

MAPEAMENTO, ANÁLISE E POSSIBILIDADES DOS ACERVOS ARTÍSTICOS DIGITAIS NOS MUSEUS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (BRASIL)

DAVID RUIZ TORRES*

FABIANE PIMENTEL SILVA**

INTRODUÇÃO

Em 2020 nossa pesquisa começa diante de muitos desafios e restrições no campo da pesquisa, ensino, cultura e artes, em decorrência dos efeitos iniciais da pandemia da COVID-19 em escala mundial. Nessa ocasião o mundo voltou-se imediatamente para os recursos oferecidos nas mídias digitais como solução para as demandas de comunicação e informação. Se o mundo percebeu nessa ocasião que já estávamos (efetivamente) em um mundo digital, todavia entendeu também que esse mesmo «mundo digital» não estava ao alcance de todos para acesso gratuito e inclusivo diante da diversidade de públicos que compõem a sociedade.

No século XXI, o advento da globalização através da expansão das mídias digitais pensou as novas tecnologias como modalidade unificadora da informação através dos altos níveis de velocidade na comunicação em tempo real, que sonhamos para unir o mundo e suas diferenças: as sociedades e suas multiplicidades de saberes, bem como à diversidade de experiências e tradições entre os povos em modulação planetária. Todavia, paralelo a tudo isso, esquecemos que em um «mundo novo», ou seja, em um mundo de «novas tecnologias», a exclusão é o primeiro efeito a ser detectado em uma situação de crise em larga escala como resultou a pandemia da COVID-19.

Assim, na perspectiva de conhecer melhor sobre a real situação do acesso à informação na área da arte e da cultura, relacionado à expansão da comunicação através do acesso à informação e a formação de conteúdos artísticos e culturais no âmbito de museus localizados na região sudeste do Brasil, desenvolvemos o nosso trabalho de pesquisa com o intento de encontrar respostas para nossas dúvidas, e suprir uma ausência de respostas às nossas perguntas.

Diante de novos desafios para a pesquisa e o ensino, buscamos encontrar apoio naquelas determinantes que já apontavam à direção para as novas tecnologias digitais como mecanismos necessários, mas também que se tornaram imprescindíveis, à realização do

* Universidade Federal do Espírito Santo. Email: david.torres@ufes.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2458-2992>.

** Universidade Federal do Espírito Santo. Email: fabiane.silva@edu.ufes.br.

trabalho em nosso projeto. Desde o início da documentação dos acervos bibliográficos em plataformas digitais, especialistas das áreas de artes, educação, e informação têm observado a necessidade do desenvolvimento de acervos digitais artísticos e culturais como vetores de difusão e ampliação da informação.

Nesse contexto, tornando mais democrático e inclusivo o acesso à informação nas categorias da arte e da cultura em nosso país. As tecnologias digitais da informação também corroboram como ferramenta de proteção, registro e documentação de acervos tradicionais, portanto, se apresentam como um recurso fundamental à preservação da memória artística, cultural, histórica e social. A necessidade de acervos artísticos digitais de objetos de arte e bens culturais vem colaborar com a aproximação da arte e da cultura pelo acesso digital democrático, ampliando à inclusão social de públicos cada vez mais diversificados em estatutos sociais e regionais considerando-se a extensão e diversidade cultural de um país como o Brasil que apresenta um rico e extenso patrimônio.

Nossa pesquisa pretende analisar os acervos artísticos existentes nas plataformas *online* de museus da região sudeste do Brasil, onde se encontra o estado de Espírito Santo, para estabelecer uma comparação que permita estabelecer tendências entre os estados que apresentam um circuito das artes consolidado e o Espírito Santo que se encontra ainda em fase de consolidação dessa cena artística. Assim, após o mapeamento dos museus do estado de Rio de Janeiro e do estado de São Paulo continuamos na sequência com os museus localizados no estado de Minas Gerais.

1. OBJETIVOS

1. Averiguar a situação dos conteúdos atualmente disponíveis em acervos artísticos e culturais digitais, as condições para uma acessibilidade democrática para a diversidade de público na condição de internautas, e principalmente a qualidade das informações apresentadas nos acervos *online*.
2. Mapear os museus localizados no estado de Minas Gerais através da plataforma *Museus.br*.
3. Evidenciar os acervos artísticos *online* disponíveis nos museus do estado de Minas Gerais e verificar a qualidade na apresentação das informações considerando as características dos objetos artísticos e obras de arte na disposição das propriedades históricas, culturais e intelectuais.
4. Analisar os acervos digitais obtidos e identificar tendências de boas práticas na informação e divulgação de conteúdos em acervos digitais artísticos e culturais.

2. METODOLOGIA

Inicialmente se realizou uma aproximação à bibliografia de autores especialistas no tema relacionado com o acesso para usuários de acervos digitais, artísticos e culturais em museus de arte. A partir disso, dedicamos nossa atenção aos estudos prévios do material relacionado e informações que nos possibilitassem analisar questões relevantes acerca do tema de nossa pesquisa, através do levantamento de dados, já pesquisados e relatados em publicações especializadas, no intuito de traçar diretrizes que fomentassem o desenvolvimento de nosso trabalho de campo em plataformas *online* de acervos digitais.

Posteriormente se fez necessária uma pesquisa de campo *online* em plataformas digitais para busca de dados em conteúdos artísticos e culturais em museus do estado de Minas Gerais, identificando as plataformas de suporte para informação em museus que concluiria com uma listagem dos museus do estado de Minas Gerais.

A partir dessa listagem se realizou uma busca exaustiva que permitiria achar os acervos digitais publicados *online* e iniciar uma análise da qualidade dos «acervos digitais artísticos e culturais» encontrados e disponíveis para acesso livre/público à informação *online* nas plataformas digitais dos museus encontrados.

Essa análise pretenderia aprofundar na avaliação do conteúdo de dados tendo como objetivo final a reunião de um «indicador» de museus com acervos digitais disponíveis gratuitamente para acesso ao público de maneira ampla e não restritiva, respeitando a diversidade de público que compreende a sociedade atual, incluindo meios para «acessibilidade» de público específico.

Utilizando a Ferramenta Análise FOFA, avaliamos comparativamente as instituições museológicas a partir de quatro quesitos: Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças, com os dados obtidos comparamos as informações encontradas nas plataformas *online* dos museus para identificar e avaliar comparativamente os conteúdos encontrados nestas plataformas, relacionando-os às boas práticas para informação e divulgação em acervos digitais artísticos e culturais disponíveis para o acesso público em geral.

Concluimos nossa pesquisa de campo com a demonstração das atividades destas instituições museais no *site* do projeto sobre acervos artísticos *online* da região sudeste do Brasil¹ (Fig. 1), que pretende ser um referencial dos exemplos existentes de boas práticas em acervos digitais artísticos e culturais.

¹ Disponível em: <https://acervosonline.wixsite.com/arte>.



Fig. 1. Site do projeto sobre Acervos artísticos *online* da região sudeste do Brasil
Fonte: Captura de tela

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Iniciamos nosso trabalho com base em vários estudos de especialistas nas áreas relacionadas à arte, educação, informação, cultura e patrimônio, além de áreas afins que envolvem o processo de informação, expansão e ampliação de dados artísticos e culturais acessíveis a um público cada vez mais heterogêneo, utilizando-se das plataformas digitais em conteúdos *online*. A partir de leituras de textos e artigos de pesquisadores, voltados às bibliografias em acordo com a percepção de uma defasagem latente de material bem catalogado no campo das artes e da cultura disponível em acervos digitais, e que estejam disponíveis para acesso público, seja para estudos, pesquisas, informação e difusão de saberes em práticas artísticas e culturais, entendemos a necessidade de ampliar o conhecimento destas questões através do nosso trabalho de pesquisa.

Assim, na perspectiva teórica, direcionamos nossa atenção para estudos de especialistas com informações que se tornaram fundamentais para balizar a nossa prática de campo (pesquisa *online* em acervos digitais), e confirmar a relevância do nosso trabalho centrado na modalidade de registro, catalogação, informação e comunicação, preservação, memória e acessibilidade em conteúdos artísticos e culturais em acervos digitais de acesso público e gratuito.

Em *Projeto Tainacan: experimentos, aprendizados e descobertas da cultura digital no universo dos acervos das instituições memoriais* (Martins, Carvalho Júnior e Germani 2018), foi perceptível que o desenvolvimento de estratégias para repositórios de dados em

acervos digitais artísticos e culturais perpassa vários setores técnicos, conceituais, políticos e sociais, desde as áreas de ciência da informação, ciência da computação, sociologia e cultura. Para a implementação do Projeto Tainacan algumas categorias foram definidas para melhor identificar os eixos de trabalho que envolvem a laboração em acervos digitais. Nesse contexto, a primeira categoria a ser discutida foi «Memória», ressaltando «a mudança que o conceito de memória sofre quando da transição do papel para o digital, com as instituições memoriais deixando de ser o centro do arquivamento da informação, que, até então, era produzida para atender as demandas políticas e sociais de uma visão de Estado» (p. 61).

Observamos que memória, história e tecnologia (mídias sociais) se unem ao conceito de cultura para fomentar as diretrizes necessárias para definir questões fundamentais na preservação da arte e da cultura. Nos vemos em um momento já posterior à globalização e suas promessas, e devemos estar voltados a sanar falhas e carências sociais e tecnológicas que se apresentam já como decorrentes desta.

Também ao respeito da plataforma brasileira para museus encontramos o texto *A difusão digital nos museus IBRAM: a implantação do projeto Tainacan* (Oliveira e Feitosa 2021), onde é apresentada a necessidade da implementação de uma normatização para a documentação e descrição de acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos, o que foi realizado através do INBCM – Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, através da definição de 15 metadados de referência para bens culturais de caráter museológico, a seguir:

1. Número de registro;
2. Outros números;
3. Situação;
4. Denominação;
5. Título;
6. Autor;
7. Classificação;
8. Resumo descritivo;
9. Dimensões;
10. Material/Técnica;
11. Estado de conservação;
12. Local de produção;
13. Data de produção;
14. Condições de reprodução;
15. Mídias relacionadas.

De outro lado, para a implementação do Projeto Tainacan junto ao IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, com os museus participantes do projeto inicial, também foram

definidos critérios de ordem e metodologia de trabalho com as equipes das instituições museus:

1. Análise: levantamento das características técnicas do acervo.
2. Coleta: a coleta dos dados de interesse para migração.
3. Tratamento: normalização, correção de problemas sintáticos, criação de taxonomias, padronização ao INBCM, etc.
4. Migração: após o tratamento, os dados são migrados para a base de dados no Tainacan.
5. Validação: é analisada pelos técnicos do museu as melhorias realizadas e se a modelagem de dados apresentada no Tainacan representa da melhor forma a sua base anterior.
6. Publicação: são definidos os itens que serão publicados, os metadados que ficarão privados, a seleção de filtros, a apresentação das imagens/objetos, etc. É montada a página para a apresentação dos acervos.
7. Formação: é feita a formação dos técnicos do museu para apropriação da ferramenta Tainacan; a plataforma foi modelada também para o uso interno.

Pensando a arte e a cultura sob o olhar da memória, história e sociedade, lembramos que os acervos fazem refletir a magnitude da pesquisa e da ciência criadas pela humanidade, desde os romanos até a atualidade com o advento da era digital, e a expansão do conhecimento de forma dinâmica, observado em *Museu, educação e o Covid-19: uma abordagem teórica dos acervos digitais em meio ao isolamento social* (Martins e Silva 2020).

Em *Museus históricos no mundo digital e suas potencialidades em sala de aula*, Motta (2020) analisa o impacto das novas tecnologias e o redimensionamento das propostas didáticas com a inserção da *web* em acervos digitais como instrumento metodológico. Nas questões levantadas em *Acervos digitais: perspectivas, desafios e oportunidades para as instituições de memória no Brasil* (Martins e Dias 2019), os especialistas avaliam a digitalização de acervos, o papel estratégico na preservação de materiais, e disponibilização dos bens culturais para o público. Ressalta, ainda, a necessidade dos recursos tecnológicos e humanos no processo de digitalização dos acervos culturais.

4. PESQUISA DE CAMPO

Realizamos as atividades de pesquisa de campo em formato *online* em plataformas digitais para busca de dados em conteúdos artísticos e culturais correlacionados às instituições museais da região sudeste do Brasil, nesse momento com ênfase no estado de Minas Gerais.

Os dados levantados em nosso trabalho foram recolhidos em *sites* especializados como a plataforma *Museus.br* – Rede Nacional de Identificação de Museus², principal fonte dos dados registrados na pesquisa, mas também nos apoiamos em plataformas digitais de buscas relacionadas, como a plataforma digital Registro de Museus Ibero-Americanos – RMI³, uma plataforma digital integrada ao Programa *Ibermuseum*, e também a plataforma digital do IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus⁴, dentre outras plataformas digitais que reúnem informações sobre acervos em museus de arte e cultura, como *Conhecendo Museus*⁵.

Atualmente a fonte mais atualizada para conhecer os museus brasileiros é a plataforma *Museus.br*, criada pela Portaria Ibram número 215, de 4 de março de 2021. *Museus.br* é o sistema nacional de identificação de museus situado em uma plataforma para mapeamento colaborativo de museus, gestão, e compartilhamento de informações sobre os museus brasileiros. A plataforma tem como premissa a utilização de *software* livre, se utilizando de uma base de dados aberta de uso público, colaborativo e descentralizado.

Esta plataforma esteve fora de acesso durante aproximadamente três meses, o que nos levou a buscar alternativas como a plataforma digital Registro de Museus Ibero-Americanos – RMI, que reúne informações em formato de «fichas» (catalogação) com o propósito de promover o conhecimento da diversidade museal ibero-americana através do Programa *Ibermuseum*.

Retomando nosso trabalho na Plataforma *Museus.br*, concluímos o levantamento dos museus do estado de Minas Gerais, chegamos ao resultado total de 378 instituições museais no conjunto das três categorias pesquisadas (Fig. 2), a saber: sessenta e três (63) museus na categoria «Artes, arquitetura e linguística», vinte e dois (22) museus em «Antropologia e arqueologia», e duzentos e noventa e dois (293) museus na categoria «História».

² Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/>.

³ Disponível em: <http://www.rmiberoamericanos.org>.

⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br>.

⁵ Disponível em: <http://www.conhecendomuseus.com.br/>.

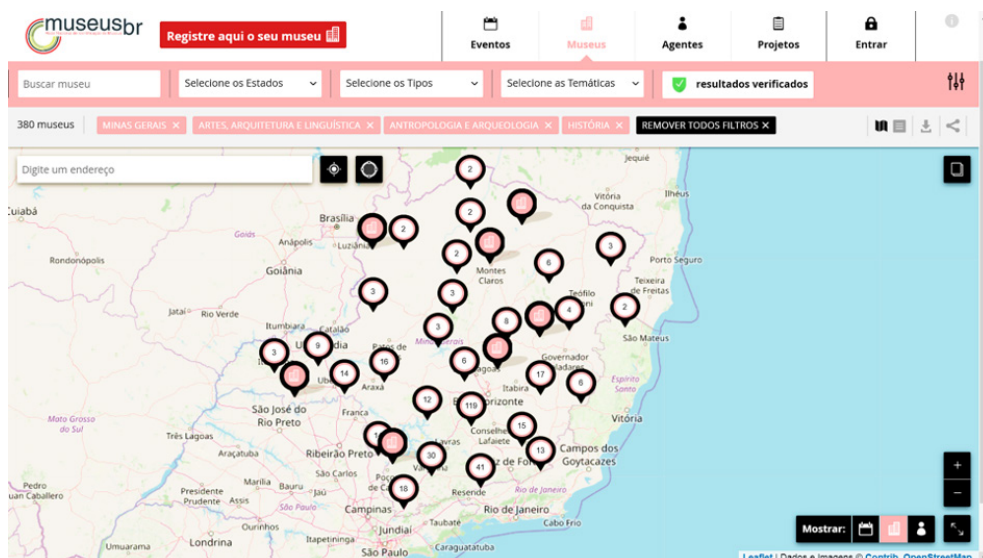


Fig. 2. Mapa interativo dos museus do estado de Minas Gerais na plataforma Museu.br selecionando as três categorias temáticas com acervos artísticos
 Fonte: Captura de tela/Museus.br

A partir destas informações, construímos uma tabela com a listagem do mapeamento dos museus do estado de Minas Gerais onde, inicialmente, investigamos a presença de acervos digitais artísticos e culturais publicados na *Internet* (Tabela 1).

Tabela 1. Tabela parcial do mapeamento dos museus do estado de Minas Gerais com destaque (grifo em verde) nos museus usados para análise dos acervos digitalizados

MAPEAMENTO MUSEUS DO ESTADO DE MINAS GERAIS			
	NOME DO MUSEU	TIPOLOGIA DE ACERVO TIPO	LINK SITE DO MUSEU / ACERVO DIGITAL
	http://www.sistemademuseus.mg.gov.br/museus-de-minas/museus-do-sistema/		http://museus.cultura.gov.br/busca
1.	Memorial de Exposição Permanente do Centro de Artesanato de Januária	Privado	http://www.centrodeartesanato.com.br http://www.sistemademuseus.mg.gov.br/museus-de-minas/museus-do-sistema/
2.	Museu do Bordado Paracatu	Público	https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2343628-d12087951-Reviews-Paracatu_Historic_Center-Paracatu_State_of_Minis_Gerais.html
3.	Museu das Salas de Cinema de Minas Gerais	Privado	http://www.icsadiribeiro.com [não encontrado]
4.	Lagoa Santa IMS - Instituto Moreira Salles Centro Cultural Poços de Caldas [01]	Privado	https://www.ims.com.br/acervos/pesquise-nos-acervos/
5.	Poços de Caldas Centro Cultural Luz da Lua	Privado	https://www.facebook.com/centroculturaluzdalu/
6.	Araçaí Centro de Memória Cultural e Artística de Turmalina	Privado	https://www.facebook.com/sec.deculturaeturismoturmalin/
	Turmalina	História	

Fonte: Elaboração própria

Sobre estas instituições via *web*, as informações sobre acervos e obras disponibilizadas geralmente estão relacionadas a *sites* institucionais (governo estadual ou prefeituras), também predominando em *sites* de turismo (institucional ou comercial) ligados à cidade onde se localiza o museu físico (sede); por vezes, também encontramos informação em redes sociais como Facebook, com menor predominância.

A seguinte etapa deste estudo seria realizar uma análise qualitativa das coleções artísticas *online* identificadas no mapeamento dos museus do estado de Minas Gerais com base na metodologia de análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Assim, foi criada uma ficha de análise FOFA (Tabela 2) para cada um dos acervos *online*, considerando elementos de avaliação significativa da natureza das coleções, tais como: digitalização da coleção completa, usabilidade do motor de busca com filtros de pesquisa, arquivo técnico completo das obras, boa resolução de imagem, presença/ausência de direitos autorais nos dados digitalizados, *links* ativos e atualizados, domínio público ou *site* privado, possibilidade de *downloads* das imagens e textos, a qualidade do design da base de dados, a apresentação em idioma estrangeiro, opções de compartilhado em redes sociais, ou funções para a acessibilidade, entre outros elementos a destacar, que resultou na comparação dos dados obtidos na averiguação dos conteúdos relacionados com aqueles apresentados em cada uma das instituições museais com acervos artísticos publicados *online*.

Tabela 2. Exemplo de um dos análise FOFA avaliando as «forças» como fatores internos da instituição museística, neste caso do IMS – Instituto Moreira Salles

FORÇAS		FATORES INTERNOS						OBSERVAÇÕES
		Quase irrelevante	Pouco importante	Importante a mais	Muito importante	Importância crucial		
F1	O acervo está em duas ou mais línguas				X		O site apresenta a opção "idioma", mas as informações NÃO estão disponíveis em idiomas estrangeiros.	
F2	O menu principal do site institucional inclui a categoria de acervo, obras, coleção ou similar					X		
F3	Permite a recuperação da informação através de um motor de busca interno que permite a utilização de filtros					X		
F4	Processo de consulta rápido e fácil					X		
F5	Legibilidade. Tamanho dos títulos e fonte. Contraste entre fonte e o fundo, etc.					X	Textos apresentados em cor cinza, fonte simples. O site oferece a função "contraste" para textos informativos, porém o texto NÃO pode ser maximizado ou ampliado.	
F6	Design responsive para implantação e visualização em dispositivos móveis celulares					X		
F7	FICHA TÉCNICA das peças inclui os dados básicos de identificação da peça, uma descrição e uma imagem ampliada.					X	Ficha Técnica com informações específicas sobre a peça como título, autoria, data, local, dimensões, técnica, materiais, etc. NÃO há informações adicionais como links e afins.	
F8	FICHA TÉCNICA inclui informações extras: bibliografia, links externos, exposições das quais participou, comunicados de imprensa, arquivos ou artigos para download, vídeos, etc.				X		Ficha Técnica: NÃO há informações adicionais como links e afins. NÃO oferece a função "contraste", o texto NÃO pode ser maximizado ou ampliado.	
F9	Qualidade da imagem e capacidade de expansão (Zoom)				X		Ampliação das Imagens em 200 % (segundo informação do IMS)	
F10	As informações podem ser exportadas / baixadas				X		O site oferece as opções: Selecionar/pdf to basket Imprimir/PDF Baixar/download *Algumas imagens NÃO estão disponíveis para estas ações.	
F11	ACERVO DIGITAL <i>online</i> inclui todas as peças da coleção					X	Acervo apresentado em 04 categorias: Fotografia (principal) Iconografia Literatura Música.	
F12	Adaptado a diferentes TIPOS DE USUÁRIOS, fazendo uso de diferentes níveis de informação, áudio descrições, contrastes nítidos, e ampliação de letras, etc.					X	SEM Acessibilidade.	

Fonte: Elaboração própria

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concluído o mapeamento com a finalização do mapeamento na tabela da Lista de Museus do Estado de Minas Gerais relacionando instituições museológicas nas três categorias com possíveis acervos artísticos, a saber: Artes, Arquitetura e Linguística, Antropologia e Arqueologia e História, evidenciou-se que dos 467 museus coletados, apenas 9 deles tinham seu acervo digital *online*, o que mostra uma situação precária no trabalho de divulgação de acervos de arte na *Internet*, e principalmente ainda mais nos museus do estado de Minas Gerais com um importante patrimônio cultural material.

Em função do elevado número de museus que apresentaram «endereço não encontrado» ou «indisponível», outros ainda apresentaram «endereços institucionais» (estadual ou municipal), na maioria dos casos havendo pouca informação sobre o museu e o acervo artístico. Também ocorreu, em menor número, não ser encontrado qualquer indicador sobre o museu citado, mesmo investigando no Google, e procurando indicadores em redes sociais do tipo Facebook, ou quaisquer outros *sites* de museus de artes e afins.

Outro elemento a comentar de forma geral seria que a maioria dos museus mapeados não apresentou plataformas independentes ou próprias ao museu; a maioria destes museus apenas continha informações breves alojadas em *sites* institucionais governamentais, ou alguma outra plataforma de referência turística.

Apesar disso, importa referir que existem também outros casos, cujos *sites* contêm informações sobre o acervo, embora de forma muito geral ou parcial, e que ainda não disponibilizam uma estruturação em base de dados contendo o acervo artístico. Nestes casos, consiste na redação de um texto descritivo do acervo acompanhado com uma seleção de imagens de qualidade das obras que o ilustram junto com as legendas informativas de cada uma delas. Estes últimos apresentam uma futura potencialidade de melhorar os conteúdos oferecidos na *web* sobre seu acervo, como seria o caso do Museu Histórico Bárbara Heliodora⁶, localizado na cidade de São Gonçalo do Sapucaí, que não identifica o número de peças que concentra o seu acervo total ou por categorias temáticas. As informações sobre as peças são apresentadas em texto descritivo informal, pois não constam fichas técnicas sobre as obras do acervo digital. Porém, encontramos boa qualidade de imagens/fotos das peças em exposição e há possibilidade de «ampliação» com sucesso, sem perda da qualidade da imagem.

De forma destacada comentaremos especialmente o conjunto de museus do IBRAM que participam do Projeto Tainacan e que supõem um total de quatro acervos digitalizados nesta plataforma do total dos dez museus elencados: o Museu da Inconfidência⁷,

⁶ Disponível em: <https://www.museubarbaraheliodora.com.br/acervo-principal>.

⁷ Disponível em: <https://museudainconfidencia.museus.gov.br/acervo-on-line/>.

o Museu do Diamante⁸, o Museu do Ouro⁹, e o Museu Regional de São João Del Rei¹⁰. O Projeto Tainacan foi um modelo desenvolvido desde 2014 pelo Laboratório de Políticas Públicas Participativas da Universidade Federal de Goiás (UFG), e posteriormente da Universidade de Brasília (UnB), com o objetivo de buscar soluções em tecnologias da informação para contemplar as necessidades tecnológicas atuais, e a implementação de metas para o registro de dados em acervos artísticos e culturais digitais em instituições públicas e privadas do país. Nesse sentido, o Projeto Tainacan dialoga diretamente com os objetivos do nosso trabalho de pesquisa, pois trabalha na criação de um repositório digital com base no formato *wordpress* que funciona a partir de um *software* livre e permite o acesso a acervos digitais de museus. Assim, os museus relacionados à plataforma Tainacan fazem parte de uma base de dados integrada que padroniza a apresentação das imagens e informações descritivas das obras que comportam os acervos. Há uma preocupação com a qualidade da informação para um amplo público.

Assim, com a finalização do mapeamento dos museus do estado de Minas Gerais, a seguinte etapa deste estudo seria realizar uma análise qualitativa dessas 9 coleções artísticas *online*, até a data de 2022, identificadas nos museus do estado de Minas Gerais com base na metodologia de análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Estas coleções seriam:

1. IMS – Instituto Moreira Salles – Centro Cultural Poços de Caldas [Poços de Caldas];
2. MAPRO – Fundação Museu Mariano Procópio [Juiz de Fora];
3. MUNA – Museu Universitário de Arte [Uberlândia];
4. Museu da Capela [Uberaba];
5. Museu da Inconfidência [Ouro Preto];
6. Museu do Diamante [Diamantina];
7. Museu do Ouro [Sabará];
8. Museu Professor Hugo Machado da Silveira [Patrocínio];
9. Museu Regional de São João Del Rei [São João del Rei].

A partir da análise qualitativa a partir da ferramenta FOFA dos acervos *online* citados supra, foi possível avaliar algumas questões pertinentes aos acervos digitais para acesso *online* público e gratuito nestes museus.

Primeiramente, praticamente todos eles têm um bom posicionamento *web* e os nove acervos têm domínio próprio institucional, ainda que o Museu Mariano Procópio¹¹ apenas possa ser acessado através do *site* da plataforma institucional da administração municipal da prefeitura local, o que dificulta sua visibilidade nos motores de pesquisa.

⁸ Disponível em: <https://museudodiamante.acervos.museus.gov.br/acervo/>.

⁹ Disponível em: <https://museudoouro.museus.gov.br/acervo/>.

¹⁰ Disponível em: <https://museuregionaldesaojoadelrei.acervos.museus.gov.br/apresentacao-acervo-museologico/>.

¹¹ Disponível em: <https://mapro.inwebonline.net/default.aspx>.

De outro lado, a totalidade dos catálogos digitais elencados aparece completa e no que encontramos respeito à informação oferecida fichas técnicas, encontramos múltiplas situações sem um critério homogeneizador, embora possamos especificar alguns dados. A maioria deles apresenta o mínimo de informações básicas, ou seja, há predominância de informações técnicas com imagens como pode ser o Museu da Capela¹² ou o Museu Professor Hugo Machado da Silveira¹³ que representam o tipo informacional mais básico.

Existem acervos que apresentam informações adicionais como o Museu do Ouro ou Museu Regional de São João Del Rei que possuem bibliografia; em outras ocasiões, incluem-se informações sobre o estado de conservação (Museu da Inconfidência) ou sobre método de aquisição da peça artística (MUNA – Museu Universitário de Arte¹⁴).

O uso de *links* internos ou externos para ampliar as informações também não aparece nos acervos analisados. Além disso, há evidências de falta de estratégias de divulgação das peças do acervo através do uso de redes sociais ou similares. Isto representaria uma de suas fragilidades, pois a adaptação às demandas sociais de acesso à informação e sua reutilização representa uma oportunidade em termos de divulgação dos acervos. Apenas o Museu da Inconfidência, o Museu do Ouro, e o Museu do Diamante, utilizadores da plataforma Tainacan, apresentariam opções de compartilhamento em redes sociais como Facebook ou Twitter.

Também foram considerados na análise FOFA os métodos de recuperação de informações a partir de diferentes opções de pesquisa simples até avançada. Neste caso, os resultados mostram que a maioria apresenta motores de busca internos, dentre os que podemos mencionar a Fundação Museu Mariano Procópio, que apresenta três opções de pesquisa no acervo sendo geral, avançada e guiada, oferecendo a possibilidade de acesso diversificada a diferentes tipos de usuários.

Também na Fundação Museu Mariano Procópio seria importante destacar o uso de «*tags* de pesquisa» (Fig. 3), que apareceriam como um glossário de termos sociais ou *hashtag* de fácil identificação para a procura no acervo para usuários não familiarizados com os descritores de bases de dados museísticas. Esta opção pode representar uma oportunidade interessante para todos os acervos digitais como uma forma de responder à demanda social por questões culturais e de melhorar as buscas nos catálogos com mais opções.

¹² Disponível em: <http://www.museudacapela.org.br/institucional.php>.

¹³ Disponível em: <http://www.fccultura.org/museu/index.php/acervo/fotos>.

¹⁴ Disponível em: <https://acervomuna.com.br/>.

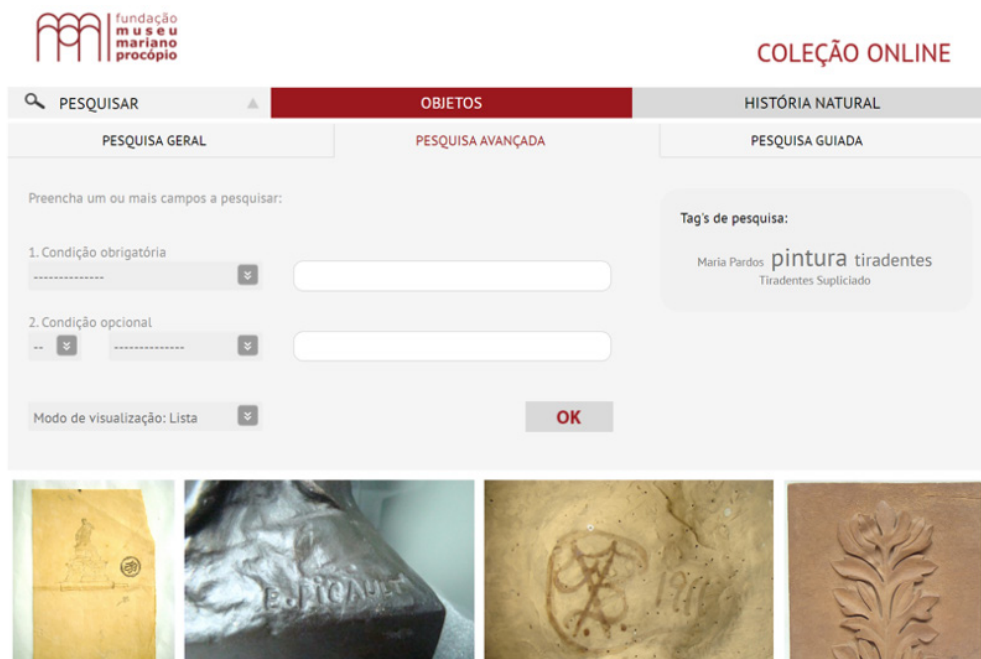


Fig. 3. Uso de «tags de pesquisa» para a pesquisa no acervo da Fundação Museu Mariano Procópio
Fonte: Captura de tela

A possibilidade de exportar/baixar informações do catálogo é uma raridade. Somente o Instituto Moreira Salles¹⁵ tem essa opção que permite o *download* das fichas técnicas *online* relacionadas aos catálogos.

De outro lado, a própria natureza dos catálogos artísticos demanda o uso de uma imagem que ilustre a informação textual; isso fornecerá um valor mais ou menos relevante dependendo de sua qualidade. Nos casos avaliados, o tratamento das imagens vai apresentar uma realidade heterogênea. Em geral, os catálogos oferecem a possibilidade de ampliação de imagens, embora nem sempre essa circunstância ocorra e encontramos casos que desvirtuam essa experiência ao constatar que carecem de alguma imagem — Fundação Museu Mariano Procópio —, ou a baixa resolução da imagem e a impossibilidade de ampliação — Museu da Capela. Em outros casos encontramos várias fotografias das peças que nos oferecem detalhes e perspectivas das mesmas — Museu Regional de São João Del Rei. Como casos destacados podemos mencionar o Museu Universitário de Arte ou o Instituto Moreira Salles (Fig. 4), onde são mostradas imagens de alta resolução podendo observar os mínimos detalhes das peças do acervo. No acervo do Museu do Ouro existe uma informação sobre as condições de reprodução das imagens que escl-

¹⁵ Disponível em: <https://acervos.ims.com.br/portals/#/categories>.

rece o domínio público das mesmas e as condições e usos estabelecidos pela instituição. Consideramos importante esta questão para a divulgação do acervo e como um serviço público para responder às demandas sociais de consumo cultural.



Fig. 4. Visualizador da ferramenta de zoom para ampliação das imagens digitalizadas do acervo do Instituto Moreira Salles
Fonte: Captura de tela

Finalmente, verificamos o uso de ferramentas de acessibilidade para textos informativos nos museus que usam a plataforma Tainacan com a disponibilidade de funções como alto contraste, ampliação de texto ou *links* sublinhados dentre outras funcionalidades. A adaptação às necessidades dos diferentes grupos, como o caso da acessibilidade de pessoas com visão reduzida, facilitaria o acesso universal ao conteúdo digital do acervo digital aumentando tanto o prestígio da instituição quanto sua dimensão social. Considerando a apresentação dos conteúdos e sua acessibilidade, existem outros elementos que melhorariam esta situação como a disponibilidade das informações em várias línguas, algo que não foi encontrado nos acervos analisados e que reduz significativamente a divulgação do mesmo, perdendo a oportunidade de atingir usuários de diferentes nacionalidades.



Fig. 5. Função web de alto contraste para pessoas de visibilidade reduzida do acervo Museu da Inconfidência
Fonte: Captura de tela

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o resultado do mapeamento dos museus do estado de Minas Gerais, elencamos apenas nove museus de arte que oferecem acervos digitais que reúnem objetos de arte e cultura disponíveis ao acesso público em plataformas *online*, o que oferece uma realidade precária e insatisfatória. Dentre os fatores relacionados a esse processo descaso com bens artísticos e culturais, podemos considerar a falta de investimento financeiro, bem como falta de pessoal especializado para atuar diante da solicitação necessária às atividades em um museu.

Como foi evidenciado, a metade do número de museus que foram avaliados com a ferramenta FOFA, como possibilidade de museus representativos em indicadores digitais de boas práticas de museus em acervos digitais artísticos e culturais, fazem parte da plataforma Tainacan, isso não é um dado incomum considerando a proposta do projeto na criação de uma plataforma digital integrada e comprometida na divulgação e expansão de conteúdos artísticos em acervos *online* em grande escala e de livre acesso para um público diversificado, mesmo que ainda esteja longe de constituir uma realidade satisfatória no que respeita à publicação dos acervos artísticos brasileiros *online*.

Assim, em nossa análise confirmamos a pouca atenção dispensada à divulgação de obras de arte em acervos digitais apesar da existência de uma vasta produção artística e importantes artistas brasileiros em seus acervos, se restringindo, em sua maioria, apenas ao espaço físico dos museus de arte.

Observamos que apesar da existência de legislação específica do IBRAM, destinada à identificação e catalogação de objetos artísticos e bens culturais, e do projeto da plataforma Tainacan, há muito o que se fazer na área da museologia no campo da arte. Muitas das premissas que já constam em forma de legislação e normatização para catalogação de objetos de arte e bens culturais não são devidamente aproveitadas nas instituições museus no momento da produção da informação e identificação das peças de um acervo digital em museus de arte.

Não existe dúvida que há espaço para melhorias e possibilidades futuras de sucesso nos indicadores da comunicação e divulgação da informação em museus *online* com acervos digitais de arte e cultura. Projetos como o Tainacan promovem essa infraestrutura de suporte e permitem a integração de uma rede de museus brasileiros se conectarem em formato de migração de dados que podem ser compartilhados efetivamente com outras plataformas culturais.

É fundamental para o campo da arte a comunicação de saberes e de informações em amplo espectro, seja no âmbito das imagens de obras e objetos artísticos e culturais na perspectiva de alcançar um público cada vez mais heterogêneo, seja em aspectos socio-culturais, geográficos, e/ou de tradição e costumes. Neste sentido, a participação das tecnologias digitais como ferramentas de mediação ao estudo e pesquisa nas artes se torna um recurso fundamental como mediadoras para acesso a acervos digitais em plataformas *online* de museus, especialmente os situados na região sudeste do Brasil com um rico patrimônio cultural, observando-se a possibilidade de acesso a objetos no campo da arte e da cultura em museus.

Concluimos que nosso trabalho de pesquisa alcançou o seu objetivo, pois conseguimos identificar falhas, necessidades e possibilidades para o aprimoramento na criação de acervos digitais artísticos e culturais em plataformas *online* dos museus do estado de Minas Gerais, nesse momento, relacionados à região sudeste do Brasil.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, D. L., J. M. C. CARVALHO JÚNIOR, e L. GERMANI, 2018. Projeto Tainacan: experimentos, aprendizados e descobertas da cultura digital no universo dos acervos das instituições memoriais. Em: *Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos equipamentos culturais brasileiros – TIC Cultura 2018* [Em linha]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, pp. 59-68 [consult. 2022-10-30]. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/tic_cultura_2018_livro_eletronico.pdf.
- MARTINS, D. L., e C. V. S. D. M. DIAS, 2019. Acervos digitais: perspectivas, desafios e oportunidades para as instituições de memória no Brasil. *Panorama setorial da Internet* [Em linha]. **11**(3), 1-5 [consult. 2022-10-30]. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/18151020190930-ano-xi-n-3-acervos-digitais.pdf>.
- MARTINS, G. A., e D. M. SILVA, 2020. Museu, educação e o COVID-19: uma abordagem teórica dos acervos digitais em meio ao isolamento social. *Boletim de Conjuntura (BOCA)* [Em linha]. **2**(4),

- 55-59 [consult. 2022-10-30]. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/150/154>.
- MOTTA, A. G. O., 2020. Museus históricos no mundo digital e suas potencialidades em sala de aula. *Revista Aedos* [Em linha]. **12**(26), 237-261 [consult. 2022-10-30]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/104139/57998>.
- OLIVEIRA, A. A., e A. C. A. FEITOSA, 2021. A difusão digital nos museus IBRAM: a implantação do projeto Tainacan. *Revista Eletrônica Ventilando Acervos* [Em linha]. Especial(1), 70-90 [consult. 2022-10-30]. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/A5-Amanda-de-Almeida.pdf>.

